



Costa, Maria Tereza. Parte da riqueza histórica já está protegida.
Correio Popular, Campinas, 10 maio. 2003.

Parte da riqueza histórica já está protegida

Há vários imóveis nos núcleos urbanos dos distritos de Sousas e Joaquim Egídio com importância histórica, mas que ainda não estão tombados. É o caso das igrejas de São Joaquim, Santana e da capela de São Sebastião, do casario das ruas centrais, das praças, dos caminhos do açúcar e do café.

Mas há outros bens que já são patrimônio. Um deles é o antigo Ramal Férreo tem início na ponte metálica sobre o Rio Atibaia em Sousas e termina na antiga estação ferroviária de Joaquim Egídio, onde hoje restam apenas uma casa, a caixa d'água (remanescente da época do trem a vapor) e ruínas

da estação. É o único trecho que existe integralmente e mantém as características do entorno intactas. Este ramal começava em Campinas, com bifurcação nas proximidades da Fazenda Sertão. De um lado, passava pela estação Engenheiro Cavalcanti, Arraial de Sousas, Alpes e Dr. Lacerda e, de outro, continuava da estação Arraial de Sousas, seguindo até Joaquim Egídio, passando pelas fazendas Capoeira Grande, Quedas e Cabras.

Estão tombados também o Observatório Municipal de Campinas, a Mata Ribeirão Cachoeira, a Ponte Metálica de Sousas e o casarão do Centro de Joaquim Egídio. Há ainda

em estudo uma outra série de imóveis, entre eles o Hospital Psiquiátrico Tibiriçá (que foi demolido depois de aberto o estudo de tombamento), o maciço arbóreo da Fazenda Santa e a Mata São João.

Até a quebra da Bolsa de Valores de Nova York, em 1929, os distritos de Sousas e Joaquim Egídio viveram momentos de prosperidade com as plantações de café. Mas a crise fez os fazendeiros queimarem plantações, teve início o êxodo rural e o começo das divisões das terras em sítios e chácaras. Hoje, o café representa a minoria da produção dos distritos e a própria condição geomorfológica (região

montanhosa), que impede a agricultura mecanizável, acabou dando lugar à agropecuária, aos eucaliptos e ao milho. Os dois distritos abrigam a maior parte dos 2% de mata nativa que ainda restam em Campinas.

Sousas e Joaquim Egídio ainda guardam relíquias da influência direta da riqueza gerada pela agricultura. Elas estão presentes nos casarões da várias fazendas, onde a arquitetura mostra o gosto do século 19 por construções monumentais. Na riqueza histórica dessas fazendas abrigam, apenas uma delas, a Três Pedras, está tombada pelo Patrimônio Histórico. (MTC)